

# Atuação profissional do educador musical: a formação em questão

Cássia Virgínia Coelho de Souza

Departamento de Artes – UFMT  
e-mail: cvcoelhosouza@uol.com.br

**Resumo.** O texto propõe uma reflexão sobre a atuação e o mercado de trabalho para o educador musical a partir do texto-base, ressaltando as expressões educação musical, formação e pesquisa. A educação musical é destacada como foco do debate, sendo diferenciada da profissão do músico, principalmente, pela qualificação “humanizadora” do ensino. A formação é considerada como fundamental para a atuação profissional e questionada na condição que se apresentam os cursos de formação inicial na área. A pesquisa é defendida como suporte para uma formação reflexiva e autônoma, sendo que, aliada à qualificação “humanizadora” recebida do ensino, gera uma permanente busca de competência e um preparo melhor para a atuação do educador musical. O texto é concluído com um parecer sobre uma citação feita no texto-base, a qual desenvolve algumas idéias sobre a educação do profissional empreendedor.

**Palavras-chave:** educação musical, atuação profissional, formação

**Abstract.** The article proposes a reflection about the performance and the work market for the music educator from the base text, standing out the expressions music education, teacher education and research. Music education is emphasized as the focus of the debate and it is differentiated of the profession of the musician, mainly by the “humanizing” qualification of instruction. Teacher education is considered as a basic element for the professional performance, and questioned by uncertain conditions of the Undergraduate courses in the area. The research is fundamental for a reflexive and autonomous teacher education. When allied to the “humanizing” qualification received from instruction, it generates a permanent search of ability and a better preparation for the performance of the music educator. The article is concluded with a critical analysis of a quotation made in the base text that develops some ideas about the education of the enterprising professional.

**Keywords:** music education, professional performance, teacher education

O tema do *XI Encontro Anual da ABEM* é “Pesquisa e Formação em Educação Musical”. Por isso, mesmo que estejamos refletindo nesse Fórum sobre atuação profissional e mercado de trabalho, as três expressões – pesquisa, formação e educa-

ção musical – podem nos acompanhar e permear todo o diálogo.

Gostaria de começar pela última, a educação musical. Chamaram minha atenção, no início

do texto-base de Cristina Grossi (2002), as possibilidades de assuntos para encabeçar o fluxo de discussão do nosso Fórum. São, realmente, muitas questões, e todas de grande relevância. Como apontou a autora, com o apoio de Sekeff, os problemas maiores deverão estar envolvidos com a formação. Tanto o músico como o educador musical parecem não ter tantos problemas com o mercado de trabalho no século XXI, mas as suas formações continuam a estar no foco das reflexões e das buscas de professores e pesquisadores. Os problemas com o mercado de trabalho talvez não apareçam se pensarmos na miríade de opções que se abrem para as duas atividades em nossa sociedade cada vez mais complexa. Por outro lado, o mercado de trabalho pode, sim, oferecer muitas questões problemáticas se enveredarmos pelas discussões que envolvem as duas profissões, tais como renda, condições de trabalho, reconhecimento e produtividade.

Acho importante que, em nosso Fórum, nos detenhamos na educação musical e não nos afastemos dela, pois ela faz parte dos nossos anseios, dos nossos objetivos como associação, sendo, também, a razão de ser da minha vivência profissional. Embora já tenha atuado profissionalmente como musicista, conforme a abordagem de Grossi, não é essa a minha atuação *para* e, principalmente, *no* mercado de trabalho; não é esse o "lugar" em que focalizo o meu olhar profissional hoje.

Partindo daí, concebo as profissões do músico e do educador musical de modos bastante diferentes, mesmo sabendo que ambas têm a base de suas formações e atuações na música, mesmo verificando que ambas podem ser construídas por um foco educativo em comum, mesmo reconhecendo que ambas encontram-se em suas trajetórias quando se vêem a serviço do ensino. O grande diferencial, talvez, seja este, o ensino. Vejo que existem outros, mas o forte caráter social do ensino e, sobretudo, a qualificação "humanizadora" desse caráter conduzem, ou deveriam conduzir, os referenciais dos educadores musicais.

Chamo de qualificação "humanizadora" do ensino aquela qualificação que possibilita conhecimentos, desenvolve habilidades, fortalece os interesses individuais, respeita os contextos, desperta para o engajamento político e social de comunidade, transita em diferentes focos das situações

concretas, e, sob uma determinada concepção de vida do educador, estuda muito os meios para melhor concretizar o ensino de música. Talvez seja preciso aprofundar mais cada item, mas, confiando no nosso debate, deixo isso para outra oportunidade. Creio que somente com o que está indicado acima podemos visualizar a importância da formação na atuação do educador musical. Com isso, deparo-me com algumas questões, para as quais conto com a ajuda de vocês, colegas, para encontrar respostas, visto que só tenho algumas pistas.

Tal como afirma Grossi, "sabemos que os processos educativos não acontecem somente nas instituições escolares e, conseqüentemente, que os campos de atuação do ou para o profissional 'professor de música' vão também além das escolas regulares de ensino" (2002, p. 3). Dessa afirmação, como disse a autora, já temos a certeza. O que tenho dúvidas é onde e como se faz a formação do educador que deve orientar esses diferentes processos educativos. Para formar professores para a educação básica – e, em alguns casos, atender o ensino superior, pelo menos oficialmente –, temos a Licenciatura em Música e a antiga Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música. Sem desmerecer as exceções, pergunto: esses cursos têm preparado de uma forma efetiva o educador musical para atuar no complexo segmento da educação básica? No ambiente das citadas licenciaturas as práticas de ensino têm valorizado, vivenciado e refletido suficientemente sobre o ensino na educação escolar<sup>1</sup>?

As pesquisas mostram que a figura do educador de contextos tradicionais extra-escolares vem do próprio seio da cultura, do seu fazer junto com a comunidade, de sua preocupação com os processos de continuidade das ações musicais em grupo. Dessa situação os cursos de licenciatura têm muito a aprender; talvez precisem intervir, mas o que poderiam alcançar em termos de formação para possibilitar melhor qualificação para o mercado de trabalho? Poderíamos considerar esses contextos tradicionais como uma opção do mercado de trabalho? Nesse caso, como seria uma melhor qualificação?

Eu teria mais exemplos de situações de atuação na educação musical que suscitam questões, mas creio que as duas apontadas já oferecem um desafio bastante grande para a reflexão sobre o

---

<sup>1</sup> Educação escolar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) compõe-se da educação básica e da educação superior.

papel da formação na atuação profissional. Sim, eu sei que esse Fórum não é destinado à discussão sobre formação do educador. Mas não vejo como discutirmos atuação se não pelo viés da formação. Pelo que pude compreender do texto-base, Grossi também pensa assim, tanto é que enfatiza as situações ligando-as ao curso de licenciatura. No meu entender, as questões que se apresentam mais contundentes na reflexão sobre a relação entre formação e atuação profissional são: poderíamos falar de uma licenciatura como curso de formação de educadores musicais abrangendo as atuações possíveis dentro de um mercado de trabalho diversificado, que em todo instante mostra-nos uma faceta diferente? Como deveria ser a formação universitária de educadores musicais para atuar nos diversos contextos e para dotá-los das compreensões necessárias sobre suas práticas?

Como afirmei anteriormente, tenho algumas respostas, que ainda considero como pistas, sendo que, dentre elas, está incluída a última expressão temática que escolhi para acompanhar este debate, a pesquisa. Defendo a pesquisa em educação musical desde a formação inicial<sup>2</sup> como uma peça-chave para a atuação profissional. Isso porque ela coloca-se a serviço da constante reconstrução do conhecimento, e, se estiver inserida num projeto de qualificação “humanizadora” do ensino, fornece ao educador musical uma certa inquietação salutar no exercício profissional, advinda da reflexão e da autonomia. A pesquisa na formação do educador musical pode favorecer-lhe a investigação sobre sua própria prática, pode ajudar-lhe a refletir e tomar decisões sobre o seu conhecimento trazendo subsídios para localizar identidades e, conseqüentemente, favorecer uma atuação motivada e conduzida pela busca constante da competência. A ação e a pesquisa sobre a ação, estando juntas na formação do educador musical, podem não abranger todas as possibilidades de trabalho existentes, mas, certamente, podem conduzir o educador para uma atuação reflexiva e autônoma,

de forma que ele atue como um mediador do conhecimento fortalecido e capaz de enfrentar os desafios das diferentes opções de mercado, algumas, às vezes, desconhecidas.

Quero ainda abordar uma última questão do texto de Grossi que chamou minha atenção, o texto final citado que designo aqui de auxiliar. Esse texto tem observações importantes, entre elas, a de que é “necessário que as idéias [do empregado] sejam consistentes e focadas no mercado, e que sejam realizáveis” (Agência USP de Notícias On-line apud Grossi, 2002, p. 5). Embora haja no texto auxiliar uma relação muito forte de empregado-empregador atuando nos negócios, podemos ler “negócio” como uma relação de troca e, aí, o empregado como um educador musical a serviço de uma instituição – o empregador. Isso não quer dizer que o educador não possa ser o dono de sua empresa e gerir o seu próprio negócio, mas que ele sempre estará participando de um sistema mais amplo, a educação, o qual sugere troca entre a aprendizagem e o ensino e necessita de trabalhadores – no sentido de pessoas que aplicam suas forças para alcançarem uma meta – que realmente sejam empreendedores e tenham idéias consistentes e realizáveis.

O texto auxiliar tem uma forte tendência mercantilista e, embora sugira boas questões para serem discutidas sobre a educação musical, deve ser visto com cuidado. As afirmações “A cidadania tem a ver com oportunidades. Para ser cidadão é preciso ter emprego” (ibid.), por exemplo, podem confundir valores não muito firmes e ser entendidas como se a cidadania tivesse a ver com oportunismo. Para mim, cidadania tem a ver com igualdade de condições, com remuneração decente, com vida digna e saudável, com reflexão crítica e, no caso do educador musical, com a qualificação “humanizadora” recebida do ensino, principalmente, na formação profissional.

## Referências

- GROSSI, Cristina. *Carta e Texto-base do Fórum 4 – XI Encontro da ABEM*. Mensagem recebida por: <cvcoelhosouza@uol.com.br>; <c.kater@terra.com.br>; <analouro@students.uiuc.edu>; <olival@ufba.br> em 18 ago. 2002, 01:21.
- BRASIL. *Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional*. Brasília: 20 dez. 1996.

---

2 Formação inicial é o conjunto de conhecimentos que impulsionam e oferecem base para dar identidade a uma categoria profissional.